



## PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, DE DISSERTAÇÃO E TESE: UM CAMINHO PARA A SUA ELABORAÇÃO

Dr. José Júlio César do Nascimento Araújo<sup>1\*</sup>, Dr Marcondes de Lima Nicácio<sup>2</sup>, Dra. Edilene da Silva Ferreira<sup>1</sup>, Dr Cleilton Sampaio de Farias<sup>1</sup>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1045-3284>; <https://orcid.org/0000-0001-9463-2815>;  
<http://orcid.org/0000-0002-2224-9777>; <http://orcid.org/0000-0003-1783-3175>

<sup>1</sup>Professor do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil, <sup>1</sup>Professor do Instituto Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil.

[\\*jose.araujo@ifac.edu.br](mailto:*jose.araujo@ifac.edu.br)

Recebido em: 27/10/2023; Aceito em: 13/06/2024; Publicado em: 30/07/2024  
DOI:

### RESUMO

O Parecer de Trabalho de Conclusão de Curso requer critério e clareza acerca dos elementos que o constituem. Enquanto gênero acadêmico, isso se torna necessário, tendo em vista que a sua escrita orientará possíveis mudanças no texto avaliado. O objetivo deste trabalho é discutir as características do gênero parecer e apresentar um modelo que sirva como instrumento para os membros de bancas examinadoras da pós-graduação, seja na execução de exames de qualificação ou na defesa de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses de doutorado, especificando quais aspectos devem ser avaliados. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa bibliográfica e documental. Desse modo, como resultado, espera-se contribuir para bancas examinadoras mais criteriosas e que proporcionem o aprendizado que permeia o rito desses exames.

**Palavras-chave:** Parecer de trabalho acadêmico; Rubrica de avaliação de trabalhos acadêmicos; Bancas de TCC; Metodologia de avaliação de teses e dissertações.

### *OPINION OF COURSE CONCLUSION WORK, DISSERTATION AND THESIS: A PATH TOWARDS PREPARATION*

### ABSTRACT

The Course Completion Paper Opinion requires criteria and clarity regarding of the elements that constitute it. As an academic genre this becomes necessary, considering that your writing will guide possible changes in the evaluated text. The objective of this work is to discuss the characteristics of the genre opinion that and present a model serves an instrument for members of postgraduate examination boards, whether in the execution of qualification exams or in the defense of course completion work, dissertations and doctoral theses, specifying which aspects should be evaluated. The methodology used was based on bibliographical research and documentary. In this way, as a result it is expected to contribute to newsstands examiners who are more discerning and provide the learning that permeates the rite of these exams.

**Keywords:** Academic work report; Assessment rubric academic works; TCC benches; Thesis evaluation methodology and dissertations.

## ***OPINIÃO DE CURSO TRABALHO DE CONCLUSÃO, DISERTAÇÃO Y TESIS: UN CAMINO HACIA LA PREPARACIÓN***

### **RESUMEN**

El Dictamen del Trabajo de Finalización de Curso requiere criterio y claridad respecto de los elementos que lo constituyen. Como género académico, esto se vuelve necesario, considerando que su escritura orientará posibles cambios en el texto evaluado. El objetivo de este trabajo es discutir las características del género de opinión y presentar un modelo que sirva de instrumento a los miembros de tribunales examinadores de posgrado, ya sea en la realización de exámenes de calificación o en la defensa de trabajos de conclusión de curso, disertaciones y tesis. título de doctorado, especificando qué aspectos deben ser evaluados. La metodología utilizada se basó en la investigación bibliográfica y documental. De esta manera, como resultado, se espera contribuir a tribunales examinadores más juiciosos que proporcionen el aprendizaje que permea el rito de estos exámenes.

**Palabras clave:** Informe de trabajo académico; Rúbrica de evaluación del trabajo académico; bancos TCC; Metodología de evaluación de tesis y disertaciones.

### **1. INTRODUÇÃO**

Ao participarmos de bancas de avaliação de trabalhos acadêmicos em nível de graduação ou pós-graduação, seja na condição de membros ou orientadores e até mesmo como orientandos, nas quais o parecer se faz imprescindível para consecução da produção, por vezes, constatamos crescentes dificuldades em produzir textos pertencentes ao gênero acadêmico parecer de defesa de trabalho de conclusão de curso (doravante PDTCC), em razão das subjetividades construídas de modo extremamente diferenciado pelos avaliadores, o que é também defrontado por nós com a necessidade de adequadamente interpretar esse texto cuja proposta é a avaliação do trabalho ora apresentado.

Devemos considerar em primeira monta que o PDTCC deve atender em sua estrutura de apresentação a duas finalidades: para além de ser um texto técnico que orientará as correções do trabalho, é preciso considerar que se trata de uma produção cuja fluência, objetividades e extensão permitam, também, que seja oralizado durante as bancas. Diante disso, são necessários critérios bem estabelecidos para sua realização.

As causas das dificuldades de sua elaboração são muitas, como apontam Pereira (2013), Alves e Moura (2016). Desse modo, devemos, pois, concentrar-nos naquela que consideramos ser mais universal: o fato de o gênero PDTCC não ser orientado por uma estrutura única, tendo em vista que os propósitos assumidos por tal texto estão condicionados aos diferentes níveis de formação acadêmica, bem como às especificidades metodológicas e científicas das diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, as burocracias institucionais dos cursos de graduação, especialização, programas de mestrado e doutorado criam em suas funcionalidades, elementos, critérios e exigências nem sempre confluentes. É comum que os orientandos sejam cobrados pelo que está regulamentado nas instituições. No entanto, devemos nos perguntar até que ponto o que está presente nos pareceres dialoga com as dimensões da pesquisa que se pretende fazer ou que foi realizada. Sendo assim, este trabalho foi pensado como uma tentativa de suprir a falta de materialidade do gênero acadêmico PDTCC para os orientandos, orientadores, e pareceristas, e para discutir teoricamente a produção desse gênero.

## **2. METODOLOGIA.**

A metodologia adotada é de caráter bibliográfico e documental, uma vez que partiu da leitura de livros, artigos e normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A relevância deste estudo e do instrumento que dele se origina está na sua contribuição para o aprimoramento e eficiência das bancas de trabalhos de conclusão de curso, podendo contribuir para que se faça uma avaliação mais acurada, resultando em pesquisas de maior qualidade e que apresentem maior rigor científico. Dessa forma, o instrumento avaliativo elaborado poderá ser utilizado por membros avaliadores de bancas de avaliação de trabalhos acadêmicos na graduação e na pós-graduação, servindo como um orientador do trabalho crítico necessário para a melhoria das monografias, dissertações e teses.

A estrutura geral deste artigo segue a apresentação dos seguintes tópicos: a introdução, na qual fazemos apresentação geral do artigo. Na seção seguinte descrevemos o gênero acadêmico parecer de trabalho de conclusão de curso, em que discutimos algumas questões gerais sobre os gêneros acadêmicos; os macrocampos que devem ser observados e propomos uma rubrica de correção do PDTCC; e, por fim, as considerações finais.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 O GÊNERO ACADÊMICO PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O gênero textual pode ser uma categoria cultural (Butlen, 2015), uma prática social (Fairclough, 2001; Street, 2014;), um esquema cognitivo (Leffa, 1996), uma estrutura textual e a forma sócio-histórica de expressão (Marcuschi, 2008), uma organização retórica (Meurer, 2005) e um arquivo de si que se materializa em um determinado gênero (Mainguenu, 2005). Para Marcuschi (2008), ele pode ter todas essas funções, como, também,

[...] teria ligação com um intertexto, na medida em que outros textos nele estão presentes, em níveis variáveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis: os textos da cultura anterior e os da cultura circunvizinha. Sobre essa base pode-se, portanto, distinguir o desenvolvimento de redes intertextuais e o desenvolvimento de redes intergenéricas (Butlen, 2015, p.24).

O gênero texto acadêmico é um tipo de produção textual que apresenta uma estrutura específica e utiliza uma linguagem formal, técnica e objetiva (Motta-Roth, 1999). Segundo Castilho e Castilho (2011), o texto acadêmico é caracterizado por ser uma produção sistemática e rigorosa que tem como objetivo principal contribuir para o conhecimento científico e para o avanço das diversas áreas do saber. Em semelhante perspectiva, Girardello (2012, p. 288) nos diz que “o texto acadêmico tem a função de socializar o conhecimento produzido e, nesse sentido, deve ser o mais claro e inequívoco possível”.

Assim, o PDTCC é uma peça escrita que tem como objetivo fazer a análise e a avaliação do trabalho de conclusão de curso de um estudante em nível de graduação e de pós-graduação. É um documento técnico-científico que deve ser elaborado por um especialista na área de estudo em questão e serve como uma espécie de apreciação técnica e crítica que expressa a opinião do avaliador com relação à qualidade do trabalho apresentado.

O PDTCC é importante porque, seja ele oral ou escrito, estabelece no rito da banca de avaliação a certificação de que o trabalho possui rigor e os parâmetros necessários para a ciência. Para que possa ser efetivo, o parecer deve apresentar uma estrutura clara e objetiva, com informações precisas sobre todos os aspectos relacionados ao trabalho, desde a introdução até a conclusão. O texto deve ser elaborado com linguagem formal, clara e concisa, e seguir as normas técnicas de elaboração de documentos acadêmicos.

Porém, o que temos observados nos pareceres enunciados em bancas de TCC, mestrado ou doutorado é um texto formado de duas partes básicas:

a) Aspectos formais que descrevem a forma desses textos relacionados ao que apresenta a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os manuais de textos acadêmicos e as regras de formatação e apresentação dos programas de pós-graduação ou das instituições acadêmicas.

b) Aspectos teóricos e conceituais compostos pelas análises a respeito das teorias, metodologias, concepções e revisões da literatura utilizadas no trabalho.

Geralmente os avaliadores centram-se em um ou outro polo. Aqueles mais preocupados com a forma dialogam apontando os deslizos das regras da ABNT, da estrutura da apresentação do trabalho, entre outros. Os preocupados com os aspectos teóricos ou conceituais centram-se

nas abordagens teóricas ou metodológicas. Dificilmente, os avaliadores oferecem um parecer global do trabalho. Por isso, passou a nos incomodar, ao participarmos de bancas de TCC na graduação ou qualificação e defesa nos programas de mestrado e doutorado, o fato de muitos participantes não terem muitas questões para apontar a respeito do trabalho. Geralmente, se o primeiro membro apresentasse um parecer consistente o restante da banca não apresentava grandes ressalvas e/ou sugestões.

Sabemos que duas questões estão envolvidas nessa celeuma: a) primeiro, não há uma forma sistematizada de parecer para análise de trabalhos acadêmicos; b) essa é uma atividade extremamente nova para pesquisadores em início de carreira que não receberam formação anterior para participar desse ato.

Diante disso, vemos que esse é um conhecimento da prática, ratificando o que apontam Masetto e Gaeta (2015), ao explicarem que a construção do professor universitário exige competências que integram saberes e práticas didático-pedagógicas específicas. Esses saberes experienciados apenas após o exercício da docência no ensino superior e na pós-graduação fazem parte dos diferentes conhecimentos constituintes de um saber plural, interdisciplinar que se constrói da ambivalência entre os saberes de formação e da pesquisa. Em síntese, podemos dizer que esse saber está diretamente atrelado ao saber interdisciplinar e aos saberes da pesquisa, construídos da sua experiência como leitor e da sua expertise como sujeito pesquisador e orientador de pesquisas. É a partir desses princípios, que propomos que o PDTCC esteja organizado a partir de cinco macrocampos, citados a seguir:

### 3.1.1 A técnica

A técnica está preocupada com os aspectos formais do texto proposto, seja ele TCC, dissertação ou tese. Consiste na observação atenta e rigorosa das regras de apresentação da ABNT ou da instituição de ensino, quando esta possuir regras próprias. Para além da técnica, as normas ajudam a sistematizar os dados, a apresentar resultados confiáveis, a seguir um modelo aceito pela academia, a evitar o plágio e a mostrar a relevância do trabalho, uma vez que permite visualizar o esforço científico de organização do conhecimento proposto.

Neste sentido, a padronização pode ser descrita como uma estratégia para facilitar a identificação e compreensão de categorias de informação. Em outras palavras, a forma pela qual determinado texto se apresenta informa sobre ele. Para Ferreira e Kryzanowski (2003, p. 45), “[...] o rigor no seguimento das normas torna-se imprescindível, pois os sistemas

automatizados necessitam que os dados estejam em perfeita sintonia com as normas, para que os computadores possam interpretar eletronicamente os dados”.

Na produção do parecer, consideramos importante numa perspectiva geral, observar no trabalho avaliado a vigência ou atualização das NBRs da ABNT, especialmente quando não houver uma institucionalidade própria de normas, dentre elas: ABNT NBR 6023 - Referências – Elaboração; ABNT NBR 10520 - Citações em documentos – Apresentação; ABNT NBR 14724 - Trabalhos acadêmicos – Apresentação; ABNT NBR 6024 - Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação; ABNT NBR 6027 - Sumário – Apresentação; ABNT NBR 6033 - Ordem Alfabética, ABNT NBR 6034 - Índice – Apresentação e etc.

### 3.1.2 A questão linguística

O gênero acadêmico se faz por uma série de estratégias linguísticas e retóricas utilizadas para explicar, expor, argumentar e convencer o leitor sobre determinado tipo de conhecimento. Dependendo da área, essa construção se mostrará mais concisa ou prolixa. Contudo, é importante lembrar que a norma padrão possui regras de construção de frases e períodos. É necessário observar a ortografia, a presença da modalidade padrão da língua portuguesa, a concordância, a regência e os tempos verbais. Nesse aspecto, os tempos verbais, vozes do discurso, verbos diferentes para tentar informar o mesmo objetivo da pesquisa são os problemas mais recorrentes nos gêneros acadêmicos.

Cervo e Bervian (1983) apontam que a linguagem do texto deve ser impessoal, objetiva, modesta, informativa, clara, usar vocabulário adequado e fraseologia científica. Assim, o PDTCC, como nos lembram Vieira e Faraco (2020) ao abordar a sistemática do texto escrito, deve atender a três dimensões gerais: a) o português brasileiro e sua modalidade escrita formal, atendendo ao que se espera da escrita na universidade; b) assegurar os aspectos da organização estrutural da fala em contraste com a da escrita; e c) ter consciência sintática. Sobre a forma, estilo e correção em trabalhos acadêmicos, Piancentini (2008) ilustra que:

[...] Não se espera rebuscamento, nem perfeição artificiosa, tampouco rigidez formal, que poderia até obnubilar a exposição das ideias. Mas se requer correção, clareza, coerência. A consistência é fundamental, com boas doses de criatividade frásica e estrutural. Esclareça-se que a harmonia estilística implica a construção de enunciados longos tanto quanto curtos, vocabulário preciso, o enfoque límpido (Piancentini, 2008, p. 317-318).

Não se almeja com isso uma redação corretíssima, mas que se mostre sem pobreza de conteúdo que supere a superficialidade de ideias ou a falta de coerência temática. Desse modo, aplicar regras gramaticais e metodológicas só é eficaz quando se tem uma produção substancial. Logo, caminhar no desenvolvimento do texto efetivando a base teórico-metodológica é tão importante quanto se preocupar com a redação em si (Piancentini, 2008).

Cabe, ainda, destacar a preocupação vocabular condizente com o método e com a epistemologia escolhida. Em outras palavras, cada método, cada teoria possui suas próprias expressões linguísticas com as quais é realizada a leitura da realidade. É comum que, na maioria das vezes, a escolha lexical contradiga a própria teoria apresentada.

Além disso, a inadequação vocabular prejudica a qualidade do texto, como nos casos destacados por Oliveira (2006, p. 51): a) expressão idiomática com substituição de uma das unidades lexicais por outra ou outro tipo de modificação; b) neologismos; c) item lexical incompatível com o tema ou o gênero do texto; d) escolha lexical que conflita com a orientação argumentativa do texto; e) ocorrência de itens incompatíveis entre si seja no nível do sintagma, seja no nível da oração; f) itens lexicais que suscitam, no texto, “inexatidão com redundância” g) registro não admitido pelo gênero do texto, seja por ser formal, seja por ser informal; h) item lexical utilizado por “atração paronímica”; e i) item lexical vago. Além disso, os problemas de ortografia, de repetição dos mesmos organizadores discursivos e a não observação de regras gramaticais podem, também, prejudicar a qualidade e a compreensão do texto.

### 3.1.3 A epistemologia

A epistemologia como estudo sobre a ciência, etimologicamente e conceitualmente, é discutida por diferentes teóricos. Pelo prisma do gênero textual PDTCC, destacamos a inferência de Japiassu (1975, p.16), ao definir que a epistemologia é “o estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados de diversas ciências, destinado a determinar a sua origem lógica, o seu valor e a sua importância objetiva”. Logo, um ponto primordial na construção de qualquer pesquisa é a escolha e a observação do método. Bruyne (1977) destaca que:

Em toda pesquisa científica para formular uma boa teoria não se pode abster-se das hipóteses, proposições e conceitos apropriados, por outro lado para encontrar os conceitos, proposições e hipóteses apropriadas é necessária uma boa teoria. Na verdade, este paradoxo só pode ser superado num processo histórico de aproximação que nos condena a uma objetividade transitória, tributária da transformação dos sistemas teóricos que devem ser formulados (Bruyne et. al, 1977, p.103).

Dessa forma, teoria, hipóteses, conceitos e autores citados devem confluir para um arcabouço daquilo que se pretende construir como conhecimento. Por outro lado, sozinho, o método não constrói a validade do escrito se a pesquisa não segue os padrões propostos ou não possui uma metodologia clara e verificável. Como assevera Barbour (2001, s/p):

A adoção acrítica de uma série de “consertos técnicos” (como amostragem proposital, teoria fundamentada, codificação múltipla, triangulação e validação do respondente) não confere, por si só, rigor [...] Reduzir a pesquisa qualitativa a uma lista de procedimentos técnicos (como intencional, teoria fundamentada, forçada múltipla, triangulação e validação de respondentes) é prescritiva e resulta em “o rabo abanando o cachorro”. Nenhum desses reparos técnicos, por si só, confere rigor; eles podem fortalecer o rigor da pesquisa qualitativa somente se foram construídos a um amplo entendimento do desenho da pesquisa qualitativa e da análise de dados.

Dessa feita, os quadros de referência devem servir para reagrupar as matrizes disciplinares sobre os principais paradigmas. Casadevall (2016) propõe cinco pontos que devem ser observados na construção do rigor científico: (I) redundância no desenho experimental; (II) análise estatística sólida; (III) reconhecimento de erro; (IV) experimentar para evitar armadilhas lógicas; e (V) honestidade intelectual.

A perspectiva epistemológica, boa parte das vezes, está implícita na pesquisa. Assim, na produção do PDTCC se observa, na proposta ou desenho, as ideias filosóficas adotadas e sua combinação com o tipo de abordagem, se há confluência com a natureza qualitativa, quantitativa ou mista almejada pela produção. Porém, se ainda restarem dúvidas sobre como avaliar a questão epistemológica no texto apresentado, sugere-se a consulta a Galera (2007), Tesser (1994) e Moser (1987).

#### 3.1.4 A metodologia

Imbricada à epistemologia, a avaliação metodológica deve ser reflexo do tipo de abordagem investigativa. A escrita do gênero PDTCC, na parte de métodos e ponderando uma proposta de estudo de pesquisa, requer atentar-se para a intenção da pesquisa, para a menção dos procedimentos específicos, refletindo, inclusive, sobre o papel de quem está sendo avaliado através da produção.

O compromisso desse campo deve verificar se estão sendo prestadas informações por meio de múltiplas etapas de análise, mencionando abordagens para documentar a integridade ou precisão metodológica ou a validade dos dados coletados (Creswell; Creswell, 2021).

Creswell e Creswell (2021, p. 149) sugerem uma lista de verificação de questões a respeito da metodologia apresentada, das quais destacamos: a) características básicas do estudo;



b) a estratégia de amostragem intencional; c) as formas específicas de coleta de dados, assim como uma justificativa para seu uso; d) os procedimentos para registro das informações durante a coleta dos dados; e) as formas como os dados serão representados; f) a codificação dos dados; g) as bases para a interpretação da análise; e h) as múltiplas estratégias para a validação dos resultados.

Esse campo deve explorar os componentes utilizados no desenvolvimento da pesquisa e sua redação no PDTCC. Ainda que se reconheçam as variações existentes nos estudos, deve centrar-se em apresentar uma diretriz geral que caracterize o alcance ou não da abordagem da pesquisa, discutindo e examinando a materialidade do que foi produzido e seu alinhamento metodológico. Caso ainda persistam dúvidas na avaliação desse macrocampo, sugere-se os trabalhos de Fernandes *et.al* (2017), Lima e Miotto (2007) e Fernandes e Moreira (2013).

### 3.1.5 A relação dos objetivos da pesquisa com os quadros de análise

O objetivo de um PDTCC é colaborar para o aprimoramento do trabalho avaliado. Um aspecto óbvio, mas nem sempre considerado nas avaliações, é a efetividade e a articulação entre os objetivos da pesquisa e sua materialidade nos quadros de análise.

Por vezes, os avaliadores, por preterirem determinados contextos teórico-epistemológicos, manifestam suas considerações espelhadas em suas fontes de pesquisa e incorrem, no afã de corrigir por menores, sugerir leituras e propor alterações analíticas, na secundarização do olhar crítico sobre a consonância indispensável que integra os objetivos e a análise presentes na produção.

Alguns orientadores são categóricos ao manifestarem que os capítulos e/ou seções devem claramente compor os objetivos da pesquisa. Outros são mais específicos ainda ao dizerem que cada objetivo deve ser alcançado em um capítulo. É verdade que se guiar por essa lógica ajuda a não perder de vista a intenção investigativa. Por outro lado, tal perspectiva desconsidera que há uma integralidade manifestada no conjunto de objetivos da investigação, portanto, nem sempre é possível gerir-se por uma fronteira capitular.

Por tais condições, é importante que o PDTCC seja elaborado de modo a assegurar o teor crítico na avaliação dessa articulação, e a melhor maneira de fazer isso é considerando que os objetivos de uma pesquisa precisam ser muito bem descritos. Creswell e Creswell (2021) expõem que uma boa descrição de objetivo contém informações sobre o fenômeno central abordado no estudo, os participantes e o local da pesquisa. Assim, concluem que deve indicar um desenho emergente, de modo que: (I) utilize palavras de pesquisa tiradas da linguagem da

investigação que demandem o propósito, a intenção ou o objetivo do estudo; (II) centre-se num único fenômeno, conceito ou ideia; (III) use verbos de ação para informar como o estudo será realizado; (IV) use palavras ou expressões neutras, não direcionais; (V) apresente uma definição do funcionamento geral do fenômeno ou ideia central, especificamente se o fenômeno é um termo não conhecido por um público amplo; (VI) inclua palavras que mostrem estratégias de investigação a serem utilizadas na coleta de dados, na análise e no processo de pesquisa; (VII) mencione os participantes do estudo; (VIII) identifique o local da pesquisa e; (IX) inclua uma linguagem que delimite o escopo de participação ou os locais de pesquisa do estudo.

Outro problema da relação dos objetivos da pesquisa com os quadros de análise que verificamos com frequência, é o uso de verbos distintos para anunciar o objetivo em partes do texto. Isso ocorre porque o autor do trabalho busca evitar a repetição. Porém, ao fazer essa troca, cria um objetivo da pesquisa distinto dos quadros de análise teórica e metodológica.

É certo que na atualidade, as produções acadêmicas têm mudado. Na era digital e em tempos de Inteligência Artificial (IA), fazer avaliações e propor correções em trabalho de conclusão de curso requer considerar que ainda podem ser úteis elementos convencionais de correção, ainda que a revisão eletrônica seja disponibilizada por mecanismos específicos como o uso de autoplágio e verificadores de IA.

Destarte, a estrutura dos trabalhos de conclusão de curso, independentemente do gênero - monografia, dissertação, tese - será composta por uma parte pré-textual, textual e pós-textual, considerando que cada uma dessas partes é dotada de elementos que podem ser obrigatórios ou opcionais e que podem ser omitidos ou incluídos por decisão do autor, das Instituições que se vinculam ou das regras da ABNT. Portanto, é importante que no PDTCC, tais elementos sejam avaliados na sua integralidade sem perder de vista a articulação e a coerência entre as partes do trabalho (Acevedo; Nohara, 2013). Os cinco macrocampos discutidos, anteriormente, são suficientes para que seja elaborado um PDTCC qualitativo claro para os trabalhos científicos discutidos neste artigo.

Em outras palavras, não pretendemos que a avaliação se torne engessada e nem tirar a autonomia do avaliador. Esperamos que seja possível uma avaliação que se mostre mais eficaz e que auxilie orientando e orientador na tarefa de melhoria das pesquisas. Assim, além desta proposta qualitativa, apontamos uma rubrica avaliativa com questões que podem indicar um roteiro para a construção do PDTCC, associado aos cinco macrocampos, seja ele com abordagem qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa.

**Quadro 1** - Rubrica de avaliação qualitativa do PDTCC.

QUESTÕES A SEREM OBSERVADAS NO PDTCC PARTIR DOS MACROCAMPOS		A D <sup>1</sup>	P A D	N A D
TÍTULO	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reflete toda pesquisa que será feita?</li> <li>2. Está de acordo com a questão de pesquisa e o objetivo geral?</li> <li>3. Está adequado ou é muito extenso?</li> </ol>			
PRÉ -TEXTUAIS	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. As listas de imagens/ilustrações, figuras, quadros, gráficos, fluxogramas, s desenhos e plantas estão de acordo com a ABNT?</li> <li>5. Eles possuem identificação na parte superior, precedida pela palavra designada (por exemplo: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros?</li> <li>6. Há número arábico que representa a ordem em que aparecem no texto, incluindo travessão e título?</li> <li>7. Do ponto de vista da técnica, eles estão adequados a respeito do tamanho da fonte e das cores?</li> </ol>			
RESUMO	<ol style="list-style-type: none"> <li>8. É coerente? Apresenta as partes exigidas na ABNT?</li> <li>9. Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original?</li> </ol>			
INTRODUÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> <li>10. A introdução do tema é clara?</li> <li>11. Apontam-se os autores que impulsionaram a discussão?</li> <li>12. Descreve brevemente o método utilizado?</li> <li>13. Explicita brevemente a metodologia do trabalho?</li> <li>14. Aponta os achados da pesquisa? (se for defesa)</li> <li>15. Apresenta a estrutura do texto apresentado?</li> </ol>			
PROBLEMA	<ol style="list-style-type: none"> <li>16. A problemática de pesquisa define, em síntese, o objeto de pesquisa do projeto?</li> <li>17. O autor definiu qual o objeto de estudo e o que se quer saber dele?</li> <li>18. O autor aponta de onde surgiram as questões e qual a relevância delas para entender o objeto?</li> </ol>			
JUSTIFICATIVA	<ol style="list-style-type: none"> <li>19. O autor indica a relevância da pesquisa: prática e intelectual?</li> <li>20. Aponta as contribuições para compreensão ou solução do problema que poderá advir com a realização de tal pesquisa?</li> <li>21. Apresenta a revisão teórica ou o Estado da arte, o estágio de desenvolvimento do tema proposto, como vem sendo tratado na literatura?</li> <li>22. Se necessário, expõe as consequências negativas que a falta de reflexão sobre o assunto abordado pode causar?</li> </ol>			
OBJETIVOS	<ol style="list-style-type: none"> <li>23. O objetivo geral é claro?</li> <li>24. O objetivo geral atende a totalidade do estudo que foi desenvolvido?</li> <li>25. É possível verificar a convergência dos objetivos específicos com o geral como parte de um todo?</li> <li>26. Os objetivos específicos possuem verbos corretos de domínio cognitivo?</li> </ol>			

<sup>1</sup> Legenda AD - Adequado; PAD – Parcialmente e NAD – Não adequado

HIPÓTESES	<p>27. As hipóteses correspondem a uma resposta possível ao problema formulado</p> <p>28. Estão cumprindo funções específicas, como: dar direção à pesquisa, restringir o campo de pesquisa, propor uma solução possível para o problema, desencadear inferências e funcionar como pontos de partida para deduções?</p> <p>29. Preenche lacunas do conhecimento?</p> <p>30. É potencialmente generalizável?</p> <p>31. Permite uma aplicabilidade adaptada a outras pesquisas e organiza ou unifica conhecimentos já adquiridos?</p>			
METODOLOGIA	<p>32. O autor especifica que tipo de pesquisa será utilizada no desenvolvimento do estudo?</p> <p>33. A tipologia da pesquisa está fundamentada?</p> <p>34. Suas etapas e finalidades estão corretas?</p> <p>35. O método é apontado e referenciado pelo autor?</p> <p>36. O autor apresenta: descrição dos dados a serem obtidos/gerados; delimitação e descrição (se necessário) dos instrumentos e fontes escolhidos para a coleta de dados (entrevistas, formulários, questionários, legislação, doutrina, jurisprudência etc.)?</p> <p>37. Indica o procedimento para a produção de dados que deverá acompanhar o tipo de pesquisa selecionada?</p> <p>38. Indica a população e a amostra, o lócus, o período, os critérios de recolha de dados, os critérios de inclusão e exclusão de participantes?</p>			
REFERENCIAL TEÓRICO	<p>39. O referencial teórico geralmente apresentado em seções/capítulos, integram-se à análise e à discussão dos resultados da pesquisa?</p> <p>40. Revisão da literatura é realizada com critério?</p> <p>41. Os autores citados possuem relação ou divergência teórica?</p> <p>42. O referencial tem relação com o método adotado pelo pesquisador e é explicitado na metodologia?</p> <p>43. O autor demonstra que conhece o estado da arte/ estado de conhecimento do objeto estudado?</p>			
RESULTADOS	<p>44. Apresenta os resultados encontrados, bem como a análise e a interpretação estatística dos dados?</p> <p>45. Os capítulos estão estruturados/seções/partes de forma que exibem os resultados encontrados por meio de tabelas, gráficos e outras lógicas de análise?</p> <p>46. Os resultados presentes nos capítulos são comparados à literatura revisada no trabalho?</p>			
CONCLUSÃO	<p>47. A conclusão decorre da discussão dos resultados da pesquisa?</p> <p>48. Apresenta uma resposta clara ao problema de pesquisa?</p> <p>49. Compara os resultados com as hipóteses ou questões de estudo?</p> <p>50. Confronta os objetivos do trabalho com as conquistas alcançadas?</p> <p>51. Retoma a relação entre os resultados com a revisão da literatura?</p> <p>52. Indica a contribuição do estudo para a ciência?</p> <p>53. Indica as implicações e limitações do estudo?</p> <p>54. Faz sugestão para estudos futuros?</p>			
REFERÊNCIAS	<p>55. São apresentadas em sua integralidade, seguindo as Normas Técnicas da ABNT ou outra orientação específica da instituição?</p> <p>56. Há autores relacionados que não foram citados no trabalho ou o contrário?</p>			

PÓS-TEXTUAIS	57. São documentos acoplados ao trabalho que servem para comprovação, fundamentação ou ilustração do trabalho? 58. Os anexos não são elaborados pelo autor do trabalho? 59. Os apêndices compreendem documento(s), textos e/ou ilustrações elaboradas pelo autor com o intuito de apresentar a sua argumentação, mas que não compromete a unidade do trabalho? 60. São dispostos em ordem alfabética?			
SUGESTÕES	61. Quais questões do trabalho precisam ser melhoradas? 62. Quais outras leituras poderiam ser feitas para cumprir os objetivos de pesquisa apresentados? 63. Há outros estudos semelhantes que não foram consultados pelo autor e que podem balizar a pesquisa que se pretende?			

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de um parecer consiste em uma tarefa crítica, cuja finalidade é a proposição de melhorias e sugestões aos trabalhos apresentados nas bancas. Por isso, se justifica a proposição de um modelo que auxilie os avaliadores nessa tarefa. Desse modo, neste artigo, visamos à apresentação de um modelo de parecer para a avaliação e análise de trabalhos de conclusão de curso, PDTCC, cuja finalidade é orientar e auxiliar as bancas.

Consideramos que o modelo proposto é adequado para essa tarefa, pois apresenta uma apreciação do TCC de uma forma ampla, por meio da apreciação de todos os elementos que o compõem independentemente do tipo. Entendemos, contudo, que ele pode ser aprimorado e adaptado às necessidades de cada avaliador ou membro das bancas.

Devemos observar também que a proposta de um modelo não tem a finalidade de padronizar as avaliações, considerando seu caráter subjetivo, mas auxiliar nessa tarefa de modo que seja possível uma sistematização e maior eficiência desse processo. Isso é possível dado o formato do modelo proposto que além de promover uma análise ampla e detalhada, apresenta também explicações àqueles que o utilizarem, o que o torna mais exequível. Desse modo, esperamos contribuir para a melhoria desse processo de avaliação que é tão importante para a academia.

#### 5. REFERÊNCIAS

ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ALVES, M. F.; MOURA, L. de O. B. M. de. A Escrita de Artigo Acadêmico na Universidade: Autoria x Plágio. **Ilha Do Desterro**, 69(3), 77–93, 2016. <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2016v69n3p77>.

BARBOUR, R. S. Listas de verificação para melhorar o rigor na pesquisa qualitativa: Um caso de o rabo abanando o cachorro? **Jornal Médico Britânico** [online]. 2001, vol. 322, nº. 7294 [visualizado em 105 de julho de 2023]. <https://doi.org/10.1136/bmj.322.7294.1115> . Disponível em: <https://www.bmj.com/content/322/7294/1115>.

BARROS, J. **As hipóteses nas ciências humanas: aspectos metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BUTLEN, M. A leitura: uma prática cultural polimorfa. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v.33, n.65, p.29-34, 2015.

BRUYNE, P. *et. al.* **Dinâmica de Pesquisa em Ciências Sociais**. Tradução Ruth Joffily. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

CASADEVALL, A. *et al.* Ciência rigorosa: um guia prático. **mBio** [online]. 2016, vol. 07, nº. 06, e 01902-16 [visualizado em 05 de janeiro de 2021]. <https://doi.org/10.1128/mbio.01902-16> . Disponível em: <https://mbio.asm.org/content/7/6/e01902-16>.

CASTILHO, A. T. de; CASTILHO, M. R. **Gêneros textuais: teoria e análise**. São Paulo: Contexto, 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. Tradução, revisão técnica e pref. I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FERNANDES, F. M. B.; MOREIRA, M. R., FORTES, P. D. Subsídios para a construção de projetos em pesquisa social: reflexões epistemológicas e metodológicas. **Saúde Em Debate**, 41(112), 33–48. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711204>.

FERNANDES, F. M. B.; MOREIRA M. R. Considerações metodológicas sobre as possibilidades de aplicação da técnica de observação participante na saúde coletiva. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, 2013.

FERREIRA, M. C.; KRYZANOWSKI, R. F. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 43-48, 2003 <https://doi.org/10.1590/S1517-74912003000500007>.

GALERA, J. M. B. Epistemologia e conhecimento científico: refletindo sobre a construção histórica da ciência através de uma docência investigativa. **Revista Tecnologia & Humanismo**, Curitiba, v. 21, p. 96-106, 2007

GIRARDELLO, G. A escrita antes do texto: de cozinhas, teares e ateliês. In: Bianchetti, Lucídio; Meksenas, Paulo (Orgs.). **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

JAPIASSU, H. **A crise da razão e do saber objetivo: as ondas do irracional**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

LEFFA, V. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1996.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

MASETTO, M. T.; GAETA, Cecília. Os desafios para a formação de professores do ensino superior. **Revista Triângulo**, Uberaba – MG, v. 8, n. 2, 1-3, jul./dez. 2015.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Trad. Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2005.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, D. A importância do conceito de gêneros discursivos no ensino da redação acadêmica. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 3, p. 119-128, 1999.

MOSER, A. Tendências epistemológico-teóricas da pesquisa educacional. **Educar em Revista**, (6), 87–99. 1987. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.068>.

OLIVEIRA, H. F. Ensino do Léxico: um problema de adequação vocabular. **Revista Matruga**, n.19, Rio de Janeiro, UERJ, jul/dez. 2006, p.50-68.

PEREIRA, M. V.. (2013). A escrita acadêmica: do excessivo ao razoável. **Revista Brasileira De Educação**, 18(52), 213–244. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000100013>.

PIANCENTINI, M. T. Q. A forma em evidência: estilo e correção em trabalhos acadêmicos. In: BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Orgs.). **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SWALES, J. M. **Research genres: explorations and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TESSER, G. J. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. **Educar em Revista**, (10), 91–98. 1994. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.131>.

VASCONCELOS, S. M.R. **Rigor científico e ciência aberta**: desafios éticos e metodológicos na pesquisa qualitativa. 2021 Disponível em <https://blog.scielo.org/blog/2021/02/05/rigor-cientifico-e-ciencia-aberta-desafios-eticos-e-metodologicos-na-pesquisa-qualitativa/>.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade**: fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.